

## PROCURANDO NEMO – Refletindo sobre a relação pais e filhos<sup>1</sup>

Alba M. R. Sewaybricker Benito  
2012

A partir do desenho animado *Procurando Nemo* da Pixar, apresento algumas reflexões sobre as experiências de **Nemo** e de seu pai **Marlin**. Podemos observar, entre outros, aspectos do luto patológico e da superproteção paterna; dos processos de dessimbiotização da criança ou do adolescente; do exercício da função paterna; da continência, da esperança e da capacidade de aprender com a experiência. São inúmeros os temas da psicanálise que vemos ilustrados neste primoroso desenho.

**Marlin** havia sofrido uma tragédia familiar, sua mulher morrera e quase toda a sua prole havia sido dizimada, restando apenas o “projeto” de **Nemo**. O pai, abalado com a morte de quase toda a família, promete ao filho que lhe restara, ainda antes de ele nascer, que *nunca, nada lhe aconteceria*. Promessa impossível de cumprir, é claro.

Logo no primeiro dia de aula, **Nemo** acorda excitado, ansioso para ir para a escola. Já o pai, **ambivalente quanto ao crescimento do filho**, fica tentando convencê-lo a deixar para o ano que vem. **Marlin** queria, e ao mesmo tempo, não queria, que seu filho crescesse, pois isto implicava em correr riscos. E, como cumprir a promessa feita antes de ele nascer?

De fato, ele o leva até a escola e faz questão de alertar o **Professor Arraia**, que seu filho tinha **dificuldades especiais – uma nadadeira era menor que a outra**. O professor, cercado de alunos diferentes entre si, segue em sua tarefa de explorar o mundo junto com seus meninos. Alguns **pais-de-primeira-viagem** ficam espiando, ansiosos com a despedida, o distanciamento, o crescimento e a maior autonomia de seus filhos. **Marlin** resolve segui-los à distância e percebe que **Nemo** estava se arriscando muito. Repreende o filho e, para afrontá-lo, **Nemo** furioso encosta a nadadeira no barco. Ao se aproximar demais, um mergulhador o captura. Acidentalmente, deixa cair a máscara de mergulho onde se identificava que o barco estava indo para Sidney.

Desesperado, **Marlin** parte em busca do filho e encontra, pelo caminho, **Dory**, uma “peixinha” desmemoriada – com perda de memória recente – que se aproxima e parte com ele para esta aventura sempre nutrindo o pai de **Nemo** de otimismo e esperança.

Pelo caminho, vão encontrando os riscos que a vida marinha oferece: tubarões, águas-vivas, peixes tamboril, gaivotas etc... Alguns tubarões lutavam contra seu instinto carnívoro, tentavam se convencer em reuniões semelhantes às do AAA, que peixes são

---

<sup>1</sup> Tema desenvolvido pela autora em cursos, simpósios e palestras para escolas, desde 2004.

amigos e não comida. Mas este encontro com **Bruce**, o tubarão, foi mais um dos riscos que eles correram quando **Dory** se machucou e uma gotinha de sangue despertou o instinto carnívoro do tubarão “vegetariano”.

**Nemo**, por sua vez, havia sido capturado, levado para Sidney e colocado em um aquário no consultório de um dentista. **Nemo** seria o presente para sobrinha dele, **Darla**, uma menina que maltratava os peixinhos que ganhava. No aquário, ele encontra **Gill**, uma figura paterna que o encoraja a enfrentar as dificuldades, a aprender com a experiência – algo que o pai dele não pudera fazer, provavelmente, pelo trauma da perda da família e pelo luto patológico que viveu.

**Gill**, rapidamente, se identifica com **Nemo**, pois viera do mar e também tinha uma nadadeira com um defeitinho. Eles partilham muitas semelhanças. Há um ritual de passagem que o aquário impõe ao novo membro da comunidade e, sintomaticamente, as “peixinhas” tendem a superprotegê-lo e os peixes machos a empurrá-lo para o crescimento e a aventura. Traços frequentemente observados em tantas famílias.

Enquanto **Nemo** vai aprendendo coisas da vida no aquário, o pai e a amiga **Dory** vão aprendendo também com a vida marinha. Por exemplo, no meio da escuridão, procurando a máscara do mergulhador que os levaria ao **Nemo**, seduzidos por uma luz, quase caem na armadilha de um peixe tamboril que os engoliria naquele mesmo instante. Estas são as armadilhas que muitas vezes nos vemos caindo quando estamos muito ansiosos, impedidos de pensar e avaliar os riscos.

**Dory**, depois de convencer **Marlin** que poderiam pedir ajuda aos outros seres do mar, encontra um cardume que imita o mau-humor de **Marlin**, mas lhes indica o caminho a seguir para chegarem à Sidney. Pouco depois, **Dory** fala “baleiês”, para surpresa de **Marlin**, e obtém ajuda também de uma baleia. O otimismo de **Dory** favorece a busca de informações e a manutenção da esperança de recuperação de **Nemo**.

Finalmente, encontram **Crush** e sua turma, uma sábia e jovial tartaruga de 150 anos que tem um fabuloso diálogo com o pai de **Nemo** a respeito do crescimento dos filhos. **Marlin** estava inseguro com relação à capacidade de seu filho enfrentar novas situações, mais complexas e arriscadas. **Crush** lhe responde:

**Marlin** - *Como saber que ele está pronto?*

**Crush** - *A gente nunca sabe, sabe. Mas, quando eles sacarem, aí tu saca. Sacou?!*

**Crush** deixa claro que não há regras para o crescimento dos filhos e que é preciso escutá-los para entendermos que estão sinalizando que já podem se arriscar um pouco mais, avançar no seu processo de emancipação. Isto, para um pai superprotetor, como **Marlin**, foi de extremo valor especialmente porque ele também vinha se superando em relação aos seus medos, se desenvolvendo e aprendendo com a experiência.

Após tantas experiências no mar e no aquário, **Nigel**, um pelicano, favorece o encontro de pai e filho. Ele levava notícias do mar ao pessoal do aquário. Ele transportou **Dory** e **Marlin** até a baía para que tentassem resgatar **Nemo**. O plano inicial do pessoal do aquário não deu certo, mas **Gill** deu um jeito, se arriscou para que **Nemo** encontrasse o pai. Entendo que **Nigel** desempenhou um papel de mediador - seja entre pais e escola, seja entre pais e filhos - como muitas vezes nós, psicanalistas, precisamos desempenhar.

No final da história, os três se encontram e **Nemo** ajuda os peixes do mar a se salvarem de uma rede que os havia capturado (inclusive **Dory**). Inicialmente, o pai duvidou que o filho pudesse fazer algo de útil em tal situação, depois, provavelmente lembrando dos ensinamentos de **Crush**, percebeu que o filho estava lhe dizendo que já estava pronto para enfrentar aquilo. E estava mesmo, pois havia ocorrido algo muito parecido no aquário.

Todos aprenderam com a experiência, mas foi fundamental que os vínculos amorosos, construtivos e continentais sustentassem estas vivências. Daí a importância de personagens como **Dory**, **Gill**, **Crush** e **Nigel**. Sem estes vínculos pouco teria se desenvolvido na relação de **Marlin** e **Nemo**.

**ALBA MARIA RODRIGUES SEWAYBRICKER BENITO**

**albabenito@uol.com.br**

**(19) 3207-3899**

**Psicanalista e orientadora profissional**

**Coordenadora de cursos promovidos pelo Espaço Psicanalítico de Campinas**